

O Livro de Daniel - Número cento e cinquenta e oito

Desvendando a visão: compreendendo os dias de luto em Daniel

Jeff Pippenger

2024-03-25

No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, foi revelada uma mensagem a Daniel, cujo nome era Beltessazar; e a mensagem era verdadeira, mas o tempo determinado era longo; e ele entendeu a mensagem e teve entendimento da visão. Naqueles dias eu, Daniel, estive de luto por três semanas inteiras. Não comi pão desejável, nem carne nem vinho entraram na minha boca, nem me ungi de modo algum, até que se cumpriram três semanas inteiras. E, no vigésimo quarto dia do primeiro mês, estando eu à margem do grande rio, que é o Hidequel. Daniel 10:1-4.

Durante os três dias e meio simbólicos do capítulo onze de Apocalipse, quando as duas testemunhas estão mortas na rua, uma "coisa" é revelada a Beltessazar. Ele já havia entendido a "visão" (march), pois, no capítulo nove, Gabriel já havia vindo e lhe dado entendimento da visão.

Sim, enquanto eu ainda falava em oração, o próprio homem Gabriel, que eu tinha visto na visão no princípio, voando rapidamente, tocou-me por volta da hora da oferta da tarde. E ele me instruiu, e falou comigo, e disse: Ó Daniel, agora saí para te dar sabedoria e entendimento. No princípio das tuas súplicas saiu a ordem, e eu vim para te mostrar; porque tu és muito amado; portanto, entende o assunto e considera a visão. Daniel 9:21-23.

O “homem Gabriel, que” Daniel “tinha visto na visão ao princípio”, está fazendo referência ao “chazon”, visão da história profética, o que se referia a Gabriel interpretando para Daniel, no capítulo oito, a visão dos reinos da profecia bíblica. Mas a “visão” que Daniel devia então considerar no capítulo nove era o “march”, visão da aparência. Gabriel então fornece a Daniel a decomposição histórica da profecia dos dois mil e trezentos anos.

O capítulo nove foi cumprido no primeiro ano de Dario. Quando Belteshazzar declara, no “terceiro ano de Ciro”, que “tinha entendimento da visão”, já fazia dois anos que ele havia entendido a visão “march”. O que Belteshazzar veio a entender naqueles “dias” de luto foi a “coisa”, isto é, a palavra hebraica “dabar”, e ela era longa, pois o tempo determinado era de dois mil quinhentos e vinte anos.

Daniel já havia entendido algo da "coisa", pois ele estava realizando a oração de Levítico vinte e seis no capítulo nove, e essa é a oração da "coisa". Houve maior luz sobre os "sete tempos", que Belteshazzar veio a compreender durante os vinte e um dias de luto, e o aumento de luz sobre os "sete tempos", durante aqueles dias de luto, tipificou o aumento de luz sobre os "sete tempos" em 1856. Os Milleritas também já conheciam os "sete tempos", pois o haviam proclamado, mas houve luz adicional que haveria de pô-los à prova exatamente no ponto de sua história em que passaram do movimento Filadelfiano para o Laodiceano.

Os dias de luto de Beltessazar correm em paralelo com a história profética de quando o movimento filadelfiano fez a transição para o movimento laodiceano em 1856, e depois para a igreja adventista laodiceana em 1863. Tanto a história de Beltessazar quanto a dos mileritas, no tocante ao aumento de luz sobre os “sete tempos”, harmoniza-se com a transição do movimento laodiceano do terceiro anjo para o movimento filadelfiano dos cento e quarenta e quatro mil, e com os dias de luto, que ocorrem durante o tempo de tardança, quando maior luz sobre os “sete tempos” devia ser revelada.

Belteshazzar representa tanto um mensageiro quanto um movimento. Nos dias do seu luto, o mensageiro deve compreender a "coisa", que é a Verdade, e então deve apresentar a "coisa" a um movimento, quando Michael ressuscitar as duas testemunhas em 2023.

A palavra hebraica "mareh" (visão da aparência de Cristo), que Daniel é mencionado como tendo entendido no versículo um, aparece quatro vezes na última visão de Daniel. Duas vezes é traduzida como "visão" e duas vezes como "aparência". Na primeira vez que Daniel emprega a palavra, no versículo um, ele indica que entendeu a "visão", mas as outras três referências apresentam Daniel experimentando a visão. No versículo seis, o rosto de Cristo era "como a 'aparência' de um relâmpago".

E no vigésimo quarto dia do primeiro mês, estando eu à margem do grande rio, que é o Hiddekel, então levantei os meus olhos e olhei, e eis um certo homem vestido de linho, cujos lombos estavam cingidos com ouro fino de Uphaz. Seu corpo também era como o berilo, e o seu rosto como a aparência de relâmpago, e os seus olhos como lâmpadas de fogo, e os seus braços e os seus pés semelhantes, em cor, ao bronze polido, e a voz de suas palavras como a voz de uma multidão. E eu, Daniel, sozinho vi a visão; pois os homens que estavam comigo não viram a visão; mas caiu sobre eles grande tremor, de modo que fugiram para se esconder. Assim, fiquei sozinho e vi esta grande visão, e não restou força em mim; pois a minha formosura se transformou em corrupção em mim, e não retive força alguma. Daniel 10:4-8.

Há outra palavra hebraica traduzida como "visão", que abordaremos depois de apresentarmos algumas características da palavra hebraica "mareh". Nos versículos anteriores, trata-se da palavra "aparência", que é a palavra hebraica "mareh". A mesma palavra é traduzida como "visão" no versículo dezesseis. No versículo dezesseis, a visão de Cristo entristeceu Daniel.

E eis que um como a semelhança dos filhos dos homens tocou-me os lábios; então abri a boca e falei, e disse àquele que estava diante de mim: Ó meu senhor, por causa da visão me sobrevieram dores, e não restou força em mim. Daniel 10:16.

A palavra hebraica traduzida como 'sorrows' significa uma dobradiça, e a 'vision' da aparição de Cristo que Daniel viu no versículo fez girar uma dobradiça. Uma 'dobradiça' na profecia representa um ponto de virada.

Há lições a serem aprendidas com a história do passado; e chama-se a atenção para elas, para que todos compreendam que Deus opera segundo os mesmos princípios agora como sempre o fez. Sua mão é vista em Sua obra e entre as nações agora, exatamente como tem sido desde que o evangelho foi proclamado pela primeira vez a Adão no Éden.

"Há períodos que são pontos de inflexão na história das nações e da igreja. Na providência de Deus, quando essas diferentes crises chegam, é concedida a luz para aquele tempo. Se é recebida, há progresso espiritual; se é rejeitada, seguem-se declínio espiritual e naufrágio. O Senhor, em Sua palavra, desvendou a obra agressiva do evangelho, como tem sido levada avante no passado e será no futuro, até o conflito final, quando as agências satânicas farão seu último movimento extraordinário." Bible Echo, 26 de agosto de 1895.

O versículo dezesseis representa um ponto de viragem na história que Beltessazar está representando. É um ponto de viragem tanto para o chifre Republicano (a nação) quanto para o chifre Protestante (a igreja). Representa uma crise, e representa o momento em que é concedida luz especial para essa história. O ponto de viragem para Daniel ocorreu quando Daniel foi “tocado”, pela segunda vez de três. Daniel seria tocado três vezes, e a segunda vez em que foi tocado foi um ponto de viragem para Daniel, e esse ponto de viragem foi a segunda de três ocasiões em que Daniel viu a visão “mareh”.

E eis que um como a semelhança dos filhos dos homens tocou-me os lábios; então abri a boca e falei, e disse àquele que estava diante de mim: Ó meu senhor, por causa da visão me sobrevieram dores, e não restou força em mim. Daniel 10:16.

Abordaremos os três toques em breve. A primeira das quatro vezes em que a palavra "mareh" é empregada por Daniel foi o seu testemunho de que ele compreendeu a visão, e as três referências finais identificam sua experiência quando ele de fato viu a aparência. A terceira vez em que ele identifica a visão da aparência é no versículo dezoito, onde ele é tocado pela terceira vez.

Então tornou a vir e me tocou um com aspecto de homem, e me fortaleceu. Daniel 10:18.

Ao segundo toque, no versículo dezesseis, que é a segunda referência à visão de “marah”, suas forças se vão; mas, ao terceiro toque, suas forças lhe são restauradas. Nos versículos dez, dezesseis e dezoito, Daniel é tocado. No versículo seis, Daniel vê a aparência de Cristo, e depois Gabriel; e, no versículo dez, Gabriel toca Daniel pela primeira vez.

Então levantei os meus olhos, e olhei, e eis certo homem vestido de linho, cujos lombos estavam cingidos com ouro fino de Ufaz; o seu corpo também era como o berilo, e o seu rosto como o aspecto de relâmpago, e os seus olhos como tochas de fogo, e os seus braços e os seus pés como a cor de bronze polido, e a voz das suas palavras como a voz de uma multidão. E eu, Daniel, vi sozinho a visão; porque os homens que estavam comigo não viram a visão; contudo, caiu sobre eles um grande tremor, de modo que fugiram para se esconder. Portanto, fiquei eu só, e vi esta grande visão, e não restou força em mim; porque a minha formosura se me tornou em corrupção, e não conservei força alguma.

Contudo, ouvi a voz das suas palavras; e, ouvindo eu a voz das suas palavras, caí em profundo sono sobre o meu rosto, com o rosto em terra. E eis que uma mão me tocou, a qual me pôs sobre os meus joelhos e sobre as palmas das minhas mãos. E ele me disse: Ó Daniel, homem mui amado, entende as palavras que te digo e põe-te em pé no teu lugar; porque a ti sou agora enviado. E, ao falar-me ele esta palavra, pus-me em pé, tremendo. Então me disse: Não temas, Daniel; porque, desde o primeiro dia em que aplicaste o teu coração a compreender e a

humilhar-te perante o teu Deus, foram ouvidas as tuas palavras; e por causa das tuas palavras eu vim. Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu por vinte e um dias; porém eis que Miguel, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu permaneci ali com os reis da Pérsia. Agora vim para fazer-te entender o que há de acontecer ao teu povo nos últimos dias; porque a visão é ainda para muitos dias. Daniel 10:5–14.

Então, no versículo dezesseis, Daniel é tocado pela segunda vez, quando tem a visão de Cristo.

E, quando ele me falou tais palavras, pus o meu rosto em terra e fiquei mudo. E eis que um como semelhança dos filhos dos homens tocou os meus lábios; então abri a boca, e falei, e disse àquele que estava diante de mim: Ah! meu senhor, por causa da visão sobrevieram-me dores, e não me ficou força alguma. Pois como pode o servo deste meu senhor falar com este meu senhor? Porque, quanto a mim, logo não ficou força em mim, nem fôlego algum restou em mim. Daniel 10:15–17.

Então, Daniel é tocado pela terceira vez, na aparição de Gabriel, e não de Cristo.

Então, veio de novo e me tocou um que tinha aparência de homem, e me fortaleceu, e disse: Ó homem muito amado, não temas; paz seja contigo; sê forte, sim, sê forte. E, quando falou comigo, fui fortalecido e disse: Fale o meu senhor, pois me fortaleceste. Então ele disse: Sabes por que vim a ti? Agora voltarei para lutar contra o príncipe da Pérsia; e, quando eu sair, eis que virá o príncipe da Grécia. Mas te mostrarei o que está registrado na Escritura da verdade; e não há quem esteja ao meu lado nestas coisas, senão Miguel, vosso príncipe. Daniel 10:18-21.

Daniel é tocado três vezes, e na primeira e na terceira vez ele é tocado pelo anjo Gabriel. Na segunda vez em que é tocado, é por Cristo. Daniel empregou a mesma palavra hebraica quatro vezes, mas na primeira dessas quatro vezes, no versículo um, ele estava afirmando que compreendia a "visão". Compreender uma verdade é importante, mas não é o mesmo que experimentar a verdade, como ele fez nas outras três vezes.

Quando se concluíram os dias de luto de Daniel, foi-lhe dada uma experiência da visão, da qual ele já tinha entendimento antes de se concluírem os dias do seu luto. A experiência é composta de três etapas, representadas por três toques. O primeiro e o último toque foram realizados por Gabriel, e o toque do meio foi realizado por Cristo. O primeiro e o último toque eram a primeira e a última letra do alfabeto hebraico. Nessa segunda etapa, Daniel reconhece sua condição de pecador rebelde em relação ao seu Senhor e, assim, o toque do meio representa a rebelião, como representada pela décima terceira letra do alfabeto hebraico.

Mas Pedro, agora, não se importava com barcos nem com a carga. Este milagre, acima de qualquer outro que jamais presenciara, foi para ele uma manifestação do poder divino. Em Jesus, ele via Aquele que tinha toda a natureza sob Seu controle. A presença da divindade revelou a sua própria falta de santidade. O amor por seu Mestre, a vergonha por sua própria incredulidade, a gratidão pela condescendência de Cristo e, acima de tudo, a consciência de sua impureza na presença da pureza infinita, o dominaram. Enquanto seus companheiros recolhiam o conteúdo da rede, Pedro prostrou-se aos pés do Salvador, exclamando: "Afasta-te de mim, porque sou um homem pecador, Senhor."

Foi a mesma presença da santidade divina que havia levado o profeta Daniel a cair como morto diante do anjo de Deus. Ele disse: 'Minha formosura transformou-se em corrupção dentro de mim, e não retive força alguma.' Do mesmo modo, quando Isaías contemplou a glória do Senhor, exclamou: 'Ai de mim! porque estou perdido; porque sou um homem de lábios impuros e habito no meio de um povo de lábios impuros; porque meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos.' Daniel 10:8; Isaías 6:5. A humanidade, com sua fraqueza e seu pecado, foi colocada em contraste com a perfeição da divindade, e ele se sentiu totalmente insuficiente e impuro. Assim tem sido com todos os que receberam uma visão da grandeza e da majestade de Deus.

Pedro exclamou: 'Afasta-te de mim; pois sou um homem pecador;' contudo, agarrou-se aos pés de Jesus, sentindo que não podia separar-se dEle. O Salvador respondeu: 'Não temas; de agora em diante pescarás homens.' Foi depois que Isaías havia contemplado a santidade de Deus e a sua própria indignidade que lhe foi confiada a mensagem divina. Foi depois que Pedro havia sido conduzido à abnegação e à dependência do poder divino que recebeu o chamado para a sua obra em favor de Cristo. O Desejo das Eras, 246.

A visão do “mareh” é a visão da aparência de Cristo, mas o anjo Gabriel é representado pela segunda e pela quarta vez em que Daniel empregou a palavra. A primeira vez foi uma declaração de que Beltessazar compreendeu a visão, mas as últimas três representam Daniel experimentando a visão. Nas três vezes em que Daniel experimenta a visão, ele também é tocado.

A primeira vez que ele foi tocado por Gabriel foi depois de ter visto a aparição do Cristo glorificado, e a experiência o deixou em "um profundo sono sobre o meu rosto, e o meu rosto voltado para a terra." A visão havia produzido uma separação, pois os que tinham estado com ele "não viram a visão; mas caiu sobre eles um grande tremor, de modo que fugiram para se esconderem." Na primeira decepção, Jeremias "sentou-se sozinho, por causa da mão de Deus", e em Beltessazar "não restou força alguma" "pois" sua "formosura se tornou, em mim, corrupção, e" ele "não reteve força alguma."

Quando Gabriel o tocou pela primeira vez, Gabriel então pôs Daniel de joelhos e sobre as palmas das mãos. Em seguida, ordenou a Daniel que entendesse as palavras que falava e que se levantasse, o que ele fez, embora estivesse tremendo. Gabriel então deu a Daniel uma explicação detalhada do que ocorreu durante os vinte e um dias de luto de Daniel. Ele afirmou que, depois de lutar com os reis da Pérsia por vinte e um dias, Miguel desceu do céu para participar da batalha, e então Gabriel veio para responder às orações de Daniel e explicar a Daniel "o que sucederá ao teu povo nos últimos dias". Quando Miguel desceu do céu, Gabriel foi enviado para explicar os últimos dias a Daniel.

A explicação de Gabriel foi dada a Daniel ao fim dos vinte e um dias de luto, o que, na aplicação linha sobre linha do capítulo onze do Apocalipse, representa quando Ezequiel, no capítulo trinta e sete, é duas vezes ordenado a profetizar aos ossos mortos, a fim de ressuscitar os dois profetas de suas sepulturas. Isso ocorre quando Miguel desce do céu e ressuscita o corpo de Moisés, enquanto se recusa a interagir com Satanás no livro de Judas. Daniel ainda será tocado mais duas vezes depois de Gabriel lhe ter dado a visão geral dos dias de luto.

Depois que Gabriel terminou, Daniel “virou o rosto para o chão e ficou mudo”; e então o próprio Cristo “tocou” os “lábios” de Daniel; então Daniel “abriu” a “boca, e falou, e disse àquele que estava diante de mim: Ah! meu senhor, por causa da visão sobrevieram-me dores, e não conservei força alguma. Pois como pode o servo deste meu senhor falar com este meu senhor? porque, quanto a mim, imediatamente não restou força em mim, nem fôlego ficou em mim.”

A experiência de ver e falar com Cristo humilha Daniel até o pó. Ele estava mudo e teria permanecido assim se Cristo não lhe tivesse tocado os lábios, como os lábios de Isaías haviam sido tocados pela brasa do altar.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

Quando Isaías contemplou esta revelação da glória e da majestade de seu Senhor, foi dominado por um senso da pureza e da santidade de Deus. Quão nítido o contraste entre a perfeição incomparável de seu Criador e o caminho pecaminoso daqueles que, com ele, há muito tempo vinham sendo contados entre o povo escolhido de Israel e Judá! 'Ai de mim!', clamou ele; 'pois estou perdido; porque sou um homem de lábios impuros e habito no meio de um povo de lábios impuros; porque os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos.' Verso 5. Estando, por assim dizer, na plena luz da presença divina dentro do santuário interior, ele percebeu que, se deixado à sua própria imperfeição e ineficiência, estaria absolutamente incapaz de cumprir a missão para a qual fora chamado. Mas um serafim foi enviado para aliviá-lo de sua angústia e habilitá-lo para sua grande missão. Uma brasa viva do altar foi posta sobre seus lábios, com as palavras: 'Eis que isto tocou os teus lábios; e a tua iniquidade foi tirada, e o teu pecado purificado.' Então ouviu-se a voz de Deus, dizendo: 'A quem enviarei, e quem há de ir por nós?' e Isaías respondeu: 'Eis-me aqui; envia-me.' Versos 7 e 8.

O visitante celestial ordenou ao mensageiro que aguardava: “Vai e dize a este povo: Ouvi, de fato, mas não entendais; e vede, de fato, mas não percebais. Torna gordo o coração deste povo, torna pesados os seus ouvidos e fecha-lhes os olhos; para que não vejam com seus olhos, nem ouçam com seus ouvidos, nem entendam com seu coração, e se convertam e sejam curados.” Versículos 9, 10.

O dever do profeta era claro; ele devia erguer a voz em protesto contra os males prevalecentes. Mas temia empreender a obra sem alguma certeza de esperança. 'Senhor, até quando?' perguntou ele. Verso 11. Nenhum do Teu povo escolhido jamais há de compreender, arrepender-se e ser curado?

O fardo de sua alma em favor de Judá transviada não seria carregado em vão. Sua missão não seria totalmente infrutífera. Contudo, os males que vinham se multiplicando por muitas gerações não poderiam ser removidos em seu tempo. Ao longo de toda a sua vida, ele teria de ser um mestre paciente e corajoso — um profeta de esperança, bem como de juízo. Finalmente cumprido o propósito divino, os plenos frutos de seus esforços e dos labores de todos os fiéis mensageiros de Deus apareceriam. Um remanescente seria salvo. Para que isso se realizasse, as mensagens de advertência e súplica deveriam ser entregues à nação rebelde, declarou o Senhor: “Até que as cidades sejam devastadas, sem habitante, e as casas sem homem, e a terra seja totalmente desolada, e o Senhor tenha removido os homens para longe, e haja grande

abandono no meio da terra.” Versos 11, 12.

Os severos juízos que haviam de sobrevir aos impenitentes — guerra, exílio, opressão, a perda de poder e de prestígio entre as nações —, tudo isso havia de vir para que aqueles que neles reconhecessem a mão de um Deus ofendido fossem levados ao arrependimento. As dez tribos do reino do norte em breve seriam espalhadas entre as nações e suas cidades ficariam desoladas; os exércitos devastadores de nações hostis haviam de varrer sua terra repetidas vezes; até Jerusalém, por fim, havia de cair, e Judá havia de ser levado cativo; todavia, a Terra Prometida não havia de permanecer totalmente abandonada para sempre. A garantia dada pelo visitante celestial a Isaías foi: 'Nela haverá um décimo, e tornará, e será consumido; como um tilo e como um carvalho, cuja substância está neles, quando lançam as folhas; assim a semente santa será a sua substância.' Verso 13.

"Esta certeza do cumprimento final do propósito de Deus trouxe coragem ao coração de Isaías. Que importa se as potências terrenas se erguem contra Judá? Que importa se o mensageiro do Senhor encontra oposição e resistência? Isaías havia visto o Rei, o Senhor dos Exércitos; havia ouvido o cântico dos serafins: 'Toda a terra está cheia da Sua glória!'; tinha a promessa de que as mensagens de Jeová a Judá infiel seriam acompanhadas pelo poder de convicção do Espírito Santo; e o profeta foi fortalecido para a obra que tinha pela frente. Verso 3. Durante sua longa e árdua missão, levou consigo a lembrança dessa visão. Por sessenta anos ou mais, permaneceu diante dos filhos de Judá como um profeta de esperança, tornando-se cada vez mais ousado em suas predições do triunfo futuro da igreja." Profetas e Reis, 307-310.